

## **Desafios do ensino e da aprendizagem das línguas estrangeiras em São Tomé e Príncipe - o caso do Inglês e do Alemão: convite para reflexão e ação**

Challenges of teaching and learning foreign languages in São Tomé and Príncipe - the case of English and German: invitation for reflection and action

**Diana Jordão da Cruz**

Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe (São Tomé e Príncipe)  
dep.lingua.alema@gmail.com

Recebido: 24-02-2025

Aceite: 16-05-2025

Publicado: 25-06-2025

**RESUMO:** O presente artigo investiga os desafios enfrentados no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com foco no inglês e no alemão, em São Tomé e Príncipe. A pesquisa realiza uma revisão histórica sobre o início do inglês na 7ª classe, no Liceu-Colégio, no ano letivo de 1954/55, até à implementação do alemão com o início da 10ª classe, no Liceu D. João II, no ano letivo de 1960/61, em São Tomé e Príncipe. Os principais obstáculos identificados incluem a escassez de recursos didáticos, a desmotivação dos alunos e as limitações estruturais nas escolas. A metodologia envolve entrevistas qualitativas com cinco professores de inglês e doze professores de alemão, proporcionando uma compreensão das necessidades educativas

e das perspectivas pedagógicas. Os resultados salientam a necessidade imperiosa de implementar estratégias inovadoras e de garantir o apoio institucional, enfatizando a importância de uma abordagem educacional holística que contemple as especificidades culturais e linguísticas do arquipélago. A conclusão sublinha que, para fomentar um ambiente de aprendizagem dinâmico e eficaz, é imperativo integrar abordagens pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e linguística, promovendo, deste modo, o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos e contribuindo para a construção de cidadãos bilíngues e multilíngues num contexto globalizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-Aprendizagem; Línguas Estrangeiras; Abordagem Intercultural; Escassez de Recursos; São Tomé e Príncipe.

**ABSTRACT:** This article investigates the challenges faced in teaching and learning foreign languages, with a focus on English and German, in São Tomé and Príncipe. The research carries out a historical review of the beginning of English in the 7th grade at *Liceu-Colégio* in the 1954/55 school year until the implementation of German with the beginning of the 10th grade at *Liceu D. João II* in the 1960/61 school year in São Tomé and Príncipe. The main obstacles identified include the scarcity of teaching resources, student demotivation and structural limitations in schools. The methodology involved qualitative interviews with thirteen English and twelve German teachers, providing an in-depth understanding of educational needs and pedagogical perspectives. The results highlight the imperative need to implement innovative strategies and guarantee institutional support, emphasising the importance of a holistic educational approach that takes into account the cultural and linguistic specificities of the archipelago. The conclusion stresses that in order to foster a dynamic and effective learning environment, it is imperative to integrate pedagogical

approaches that value cultural and linguistic diversity, thus promoting the linguistic and cultural development of students and contributing to the construction of bilingual and multilingual citizens in a globalised context.

**KEYWORDS:** Teaching-Learning; Foreign Languages; Intercultural Approach; Resource Scarcity; São Tomé and Príncipe.

**ABSTRACT:** Der vorliegende Artikel untersucht die Herausforderungen beim Lehren und Lernen von Fremdsprachen, mit Schwerpunkt auf Englisch und Deutsch, in São Tomé und Príncipe. Die Forschung führt eine historische Überprüfung des Beginns des Englischunterrichts in der siebten Klasse am *Liceu-Colégio* im Schuljahr 1954/55 bis zur Einführung des Deutschen mit Beginn der zehnten Klasse am *Liceu D. João II* im Schuljahr 1960/61 in São Tomé und Príncipe durch. Die wichtigsten identifizierten Hindernisse umfassen den Mangel an didaktischen Ressourcen, die Demotivation der Schüler:innen und strukturelle Einschränkungen in den Schulen. Die Methodik umfasst qualitative Interviews mit fünf Englischlehrer:innen und zwölf Deutschlehrer:innen, die ein Verständnis der Bildungsbedürfnisse und pädagogischen Perspektiven vermitteln. Die Ergebnisse betonen die dringende Notwendigkeit, innovative Strategien zu implementieren und institutionelle Unterstützung zu gewährleisten, wobei die Bedeutung eines ganzheitlichen Bildungsansatzes hervorgehoben wird, der die kulturellen und sprachlichen Besonderheiten des Archipels berücksichtigt. Die Schlussfolgerung unterstreicht, dass es für die Förderung einer dynamischen und effektiven Lernumgebung unerlässlich ist, pädagogische Ansätze zu integrieren, die die kulturelle und sprachliche Vielfalt wertschätzen und so die sprachliche und kulturelle Entwicklung der Schüler:innen fördern und zum Aufbau zwei- bzw. mehrsprachiger Bürger:innen in einem globalisierten Kontext beitragen.

**SCHLÜSSELWÖRTER:** Lehren-Lernen; Fremdsprachen; Interkultureller Ansatz; Ressourcenknappheit; São Tomé und Príncipe.

## Introdução

No âmbito da literatura científica, o arquipélago de São Tomé e Príncipe é considerado um “país multilíngue”, apresentando “uma grande diversidade linguística” (Hagemeijer, 2009, p.1). Esta realidade é por vezes comparada ao episódio bíblico “ilhas de Babel” (idem). O português é a língua oficial do país, coexistindo com mais três línguas crioulas autóctones: o Forro, o Anguéné e o Lung'ie, bem como o crioulo de Cabo Verde e várias micro e macrovariedades do português (idem). Neste contexto linguístico, importa refletir sobre o papel das línguas estrangeiras. O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras<sup>62</sup> num “país multilíngue” como São Tomé e Príncipe apresenta um conjunto único de desafios e oportunidades. Com uma rica diversidade linguística, a abordagem ao ensino de línguas estrangeiras, deve ser cuidadosamente adaptada para refletir essa realidade. A complexidade do contexto linguístico santomense requer que as práticas pedagógicas demonstrem sensibilidade às particularidades culturais e linguísticas dos alunos, promovendo um

---

<sup>62</sup> O francês é frequentemente designado como “primeira língua estrangeira” em São Tomé e Príncipe, uma vez que os alunos iniciam o seu aprendizado nesta língua no ano escolar correspondente à 5ª classe. O inglês é, por sua vez, frequentemente considerado como “segunda língua estrangeira”, sendo lecionado a partir do 7º ano. O ensino do alemão tem início no 10º ano, contudo, apenas no âmbito da área C “Línguas e Humanidades”. A presença do Instituto Confúcio na Universidade de São Tomé e Príncipe possibilita também o acesso dos santomenses ao ensino do mandarim.

ambiente de aprendizagem que valorize e integre as diferentes línguas e culturas presentes no arquipélago.

Neste cenário, o ensino de línguas estrangeiras não deve ser encarado apenas como uma competência técnica mas sim como um meio essencial para a comunicação intercultural e o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. A capacidade de comunicação em diversas línguas constitui uma competência cada vez mais valorizada num mundo globalizado. São Tomé e Príncipe, dada a sua posição geográfica e relações internacionais bem como as oportunidades de turismo, comércio e intercâmbio cultural, beneficia significativamente de cidadãos bilíngues e multilíngues.

O presente artigo aborda desafios<sup>63</sup> e possíveis estratégias para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras em São Tomé e Príncipe, um contexto educacional em constante evolução. A inclusão do francês<sup>64</sup>, inglês e alemão<sup>65</sup> no currículo escolar representa um desenvolvimento importante, mas, simultaneamente, revela um

---

<sup>63</sup> Neste artigo, apenas são destacados os desafios que foram mais frequentemente mencionados no estudo empírico nas entrevistas a professores de alemão e de inglês. Existem, naturalmente, muitos outros desafios no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no arquipélago, que podem ser discutidos, analisados e explorados mais detalhadamente dentro de outros estudos, mais tarde.

<sup>64</sup> Este artigo não aborda a língua francesa.

<sup>65</sup> O presente artigo aborda os resultados do estudo empírico realizado sobre a motivação para o estudo do alemão como língua estrangeira no ensino secundário em São Tomé e Príncipe, parte integrante da tese de doutoramento intitulada “Espaços educativos pós-coloniais e motivação do ensino-aprendizagem do alemão como língua estrangeira - Continuidades históricas, dinâmicas atuais e didáticas orientadas para o futuro em São Tomé e Príncipe” da autora. A experiência profissional da autora, que leciona o inglês no ensino superior, há dez anos, no arquipélago, inclui a utilização das duas línguas estrangeiras, o que torna o seu estudo pertinente e relevante.

panorama de dificuldades que limitam a eficácia do aprendizado. Entre os principais obstáculos identificados, destacam-se a escassez de recursos didáticos, a desmotivação dos alunos e as condições estruturais inadequadas nas escolas, que comprometem a experiência educacional. Para abordar esses desafios, a investigação foi conduzida com uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas com professores de inglês e alemão, permitindo uma análise aprofundada das percepções e experiências dos professores. Os resultados sugerem estratégias inovadoras e investimentos em formação docente e infraestrutura escolar como possíveis soluções para o aprimoramento do ensino de línguas no arquipélago, visando um futuro mais promissor para os alunos santomenses.

### **Contextualização histórico-educativa**

Lúcio Neto Amado fala na sua obra “História da Educação no arquipélago de São Tomé e Príncipe” que havia “três tentativas desgarradas surgidas de entidades particulares que lecionavam disciplinas relacionadas com o ensino secundário” (p.90). A primeira tentativa ocorreu em 1857, quando o Padre João Constantino Melo iniciou aulas de francês, latim e moral (Amado, 2021, p.90). A segunda tentativa<sup>66</sup> marcou o início do ensino de língua estrangeira em inglês

---

<sup>66</sup> A primeira tentativa surgiu no século XIX, por iniciativa do Padre João Constantino Melo, Vigário da Igreja da Conceição, que lecionava aulas de francês. O *Boletim Official do Governo de São Thomé e Príncipe*, que saiu a lume a 3 de Outubro de 1857, faz uma “[...] especial referência ao Padre João Constantino de Melo [...] e da sua actividade no sector do ensino e promoção cultural de São Thomé [...] o padre vai abrir, na cidade um curso especial de [...] Francês [...]” (Amado, 2021, p.91). A introdução do 1º Ciclo do Curso Geral, correspondente ao 1º e 2º anos de escolaridade, marcou a implementação do ensino da primeira língua estrangeira, o francês, nas ilhas de São Tomé e Príncipe. O início deste processo ocorreu no

no arquipélago. No início do século XX, por iniciativa de um antigo funcionário de uma empresa de cabos submarinos, William Bland Fausto, foram introduzidas aulas de inglês no Collegio Elementar Inglez, de São Tomé, em novembro de 1903 (Boletim Oficial, 1903, p. 436; Amado, 2021, p.91). A terceira concretizou-se em 1952 com a criação do Colégio-Liceu (atual Escola Preparatória Patrice Lumumba na capital São Tomé), que oferecia o 1º e 2º Ciclos Liceais (Amado, 2021, p.91). A implementação do ensino secundário em São Tomé e Príncipe ocorreu através de três iniciativas distintas, conforme documentado por Lúcio Neto Amado. Estas representam momentos cruciais na evolução educacional do arquipélago.

Em abril de 1952, o Governo da República Portuguesa, sob a liderança do Ministro do Ultramar, Manuel Maria Sarmiento Rodrigues (1899-1979), estabeleceu a aplicação do “Estatuto do Ensino Liceal”<sup>67</sup> (Lei N.º 36:508) à Província Ultramarina de São Tomé e Príncipe. Este regulamento, publicado como Portaria n.º 1:823 no

---

ano letivo de 1952/1953, com a abertura do Colégio-Liceu e da primeira turma do 1º ano (equivalente à 5ª classe), a qual contava com um horário semanal de cinco horas (Portaria n.º 1:823, 1952, p.754). No arquipélago, o francês é reconhecido como a primeira língua estrangeira, sendo lecionada a partir da 5ª classe, e, posteriormente, da 7ª a 9ª classes, com duas horas semanais. No ensino secundário, a partir da 10ª classe, os alunos têm a opção de escolher entre o francês e o inglês, nas quatro áreas dos cursos científico - humanísticos. No ensino secundário, o francês conta com duas horas semanais (Lei n.º 27/2010, 2011).

<sup>67</sup> No ano 1947 aprovou-se em Portugal o novo Estatuto do Ensino Liceal (Decreto-Lei n.º 36:507 e 36:508) sob a responsabilidade do Ministro da Educação Nacional, Fernando Pires de Lima (1906-1970), e foram promulgados os novos programas das disciplinas, a 22 de outubro de 1948, orientados pela necessidade de os adaptar aos planos de estudo emergentes da reforma liceal de 1947. Assim, os programas, principalmente os do Curso Geral, foram simplificados, no sentido de se adaptarem “à capacidade recetiva dos alunos” e traduzirem “não tanto o que estes devem aprender como o que podem aprender [...]” (Carvalho, 2013, p.3).

Boletim Oficial de São Tomé e Príncipe, introduziu o ensino liceal particular, formalizando a criação do Curso Geral na região (Portaria n.º 1:823, 1952, pp.747-754; Amado, 2021, pp.99-119; Lei n.º 13:941, 1952, p.524). A criação do Colégio-Liceu representou um marco significativo para a educação no arquipélago, com as aulas iniciando no ano letivo de 1952/53 e atendendo inicialmente 40 alunos (Portaria n.º 1:948, 1953, pp.577-580; Amado, 2021, p.99; Liceu Dom João II, 1959, p.3). Entre 1952 e 1955, o sistema de ensino particular abrangia apenas os três primeiros anos do liceu (Liceu Dom João II, 1959, p.3). No ano letivo de 1954/55, ou seja, com o início da primeira 3ª classe (hoje: 7º ano), as aulas de inglês foram introduzidas em São Tomé no Colégio-Liceu com cinco aulas por semana. O mesmo se aplica aos 4º e 5º anos (hoje: 8º e 9º anos) (cf. figura 1).

Figura 1: Plano de Estudos e Carga Horária do Curso Geral conforme à Reforma de Fernando Pires em Portugal

Disciplinas	1º ciclo (1º e 2º anos)	2º ciclo (3º, 4º e 5º anos)
Língua e história pátria	5	
Francês	5	
Ciências Geográfico-Naturais	4	
Matemática	3	
Desenho	3	
Português		3
Francês		2
Inglês		5
História		3
Geografia		2
Ciências Naturais		2
Ciências Físico-Químicas		3
Matemática		3
Desenho		1

Plano de estudos e carga horária do Curso Geral (1947).

No 6º e 7º anos do terceiro ciclo, hoje 10º e 11º anos, as aulas de inglês foram reduzidas para três horas por semana (Decreto-Lei n.º 36:507, 1947, pp.884-885). Exatamente sete anos depois, em outubro de 1959, o Colégio-Liceu passou a designar-se Liceu Dom João II e o Curso Complementar, ou seja, o Curso pré-universitário (3º ciclo sem bifurcação em Letras e Ciências) foi oficialmente introduzido, com extensão dos cinco primeiros anos por mais dois anos (O Reitor do Liceu Dom João II, 1960, p.4). A revista colonial “Voz de São Tomé e Príncipe” publicou em janeiro de 1960 que o liceu “continuará para o ano [...] a sua obra cultural e educativa, e estendê-la-á a todos os que

queiram instruir-se, com o crescimento dos seus 6º e 7º anos” (p.4). No 3º ciclo foram colocadas as disciplinas de: alemão com cinco horas semanais, inglês com três horas semanais, francês com três horas semanais, grego com três horas semanais e a “língua morta”, o latim, com cinco horas semanais (cf. figura 2).

Figura 2: Plano de Estudos e Carga Horária do Curso Complementar/Pré-Universitário (3º ciclo) conforme à Reforma de Fernando Pires em Portugal

<i>3º ciclo (6º e 7º anos)</i>	
Disciplinas	Horas semanais
Português	4
Latim	5
Grego	3
Francês	3
Inglês	3
Alemão	5
História	4
Filosofia	4
Geografia	4
Ciências naturais	4
Ciências físico-químicas	4
Matemática	4
Desenho	4
Organização política e administrativa da nação	1

Plano de estudos e carga horária do 3º ciclo (1947).

Após a proclamação da independência de São Tomé e Príncipe, em 1975, o país implementou um conjunto de reformas no âmbito do sistema educativo, as quais se estenderam até 1986, destacando-se a “Reforma Integral do Ensino”, de 1982, e a promulgação do Decreto-Lei n.º 57/88, o qual estabeleceu as bases da educação no arquipélago (cf. Calouste Gulbenkian, 1983 e 1985). No entanto, as mudanças na oferta de ensino da língua inglesa foram limitadas, mantendo-se a estrutura educacional em grande parte inalterada nesse aspeto. Relativamente à língua alemã, a sua presença como língua estrangeira, no currículo do ensino secundário, persistiu até ao ano letivo de 1982/83, quando se registaram os últimos 20 alunos (nas aulas noturnas) e professores cooperantes no ensino dessa língua (Jordão da Cruz, 2025, p.235-237). A descontinuação do alemão nesse ano letivo deveu-se à falta de professores cooperantes e à escassez de inscrições, tanto no regime diurno como no noturno, resultando numa baixa adesão ao curso oferecido (idem).

O currículo para as aulas de inglês no 1º Ciclo do Ensino Secundário (7º ao 9º anos) e no 2º Ciclo do Ensino Secundário (10º ao 12º anos) foi desenvolvido em 2010, em estreita colaboração com o Ministério da Educação, Cultura e Formação e o Instituto Marquês de Valle Flor, no âmbito do projeto Escola+<sup>68</sup>. A carga horária semanal destinada ao ensino da língua inglesa é de três aulas à 45 minutos no

---

<sup>68</sup> Mais informações sobre o currículo da língua inglesa encontra-se aqui: Instituto Marques de Valle Flor & Projecto Escola+ (2010). *Programa de Inglês - Iniciação. Ensino Secundário - 1º ciclo*. Cooperação Portuguesa, República Democrática de São Tomé e Príncipe, Projecto Escola+ e Instituto Marques de Valle Flor & Projecto Escola+ (2010). *Programa de Inglês. Ensino Secundário - 2º ciclo*. Cooperação Portuguesa, República Democrática de São Tomé e Príncipe, Projecto Escola+. Link: <http://repositorio.me.gov.st>

7º ano e de duas aulas à 45 minutos nos 8º e 9º anos (Decreto-Lei n.º 27/2010, 2011, p.488). No 2º Ciclo do Ensino Secundário, do 10º ao 12º anos, os alunos têm a oportunidade de escolher entre quatro áreas: Ciências Tecnológicas, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades, e Artes Visuais, podendo optar entre duas línguas estrangeiras obrigatórias, inglês ou francês (Decreto-Lei n.º 27/2010, 2011, p.491-494). Recentemente, o alemão foi (re)introduzido como uma nova opção de língua estrangeira (Língua Estrangeira 3) na área C “Línguas e Humanidades”, em decorrência do projeto PEPA, que visa a implementação do alemão nas escolas-piloto em São Tomé e Príncipe (Goethe-Institut, Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe & Universidade de São Tomé e Príncipe, 2018). O alemão foi “oficialmente” reconhecido no currículo nacional e, desde então, expandiu-se para mais três liceus: Liceu Mé Xinho, Liceu em Santana e Liceu em Porto Alegre (Costa, correspondência pessoal, São Tomé, 2020). É importante salientar que, há dois anos, o alemão tornou-se uma disciplina obrigatória na referida área - com uma carga horária semanal de duas horas à 45 minutos -, consolidando-se como uma alternativa viável para os alunos santomenses.

## **Metodologia**

O presente estudo é fundamentado numa investigação qualitativa conduzida entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024<sup>69</sup>. No

---

<sup>69</sup> As entrevistas aos professores de alemão são uma componente central do estudo empírico realizado no âmbito da tese de doutoramento da autora. Este artigo apresenta resultados selecionados desse estudo.

total, foram entrevistados doze professores de alemão locais<sup>70</sup> que exercem funções em cinco escolas secundárias distintas. Com o objetivo de obter perspectivas diversificadas dos professores de forma estruturada, foi elaborado um guião de entrevista pormenorizado, que visava identificar os desafios específicos enfrentados e as dificuldades esperadas no ensino do alemão. Adicionalmente, foi solicitado aos participantes que descrevessem as suas expetativas e esperanças para o ensino do alemão, no arquipélago, no futuro. Duas das entrevistas foram feitas por email, uma vez que os professores se encontravam em Portugal na altura das entrevistas. Entre os doze professores de alemão entrevistados, um era do Luxemburgo e atuava nas instituições locais através de um programa de cooperação. Posteriormente, todas as entrevistas foram transcritas e sujeitas a uma análise de conteúdo qualitativa exaustiva. O programa de software

---

<sup>70</sup> Os doze professores de alemão entrevistados (23 a 47 anos, três mulheres e nove homens) são predominantemente de origem são-tomense (11), com uma exceção portuguesa que vive em Luxemburgo. Todos falam português como língua materna e dominam pelo menos uma língua estrangeira adicional, principalmente inglês e francês. Cinco professores concluíram uma Licenciatura em Francês na Universidade de São Tomé e Príncipe, enquanto os demais vêm de diferentes áreas académicas (Turismo, Administração de Empresas, Biologia e Direito). Eles obtiveram sua qualificação em Alemão como Língua Estrangeira inicialmente através do curso da Pós-Graduação em Ensino de Alemão de três anos (180 ECTS). Quatro desses professores concluíram o programa de pós-graduação em abril de 2025. No ano letivo de 2019/2020, os três primeiros docentes iniciaram as aulas de alemão nas instituições pioneiras do projeto: o Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe e o Liceu Manela Maria Margarido em Trindade. Os demais educadores começaram suas atividades docentes no ano letivo subsequente (2020/2021), expandindo assim o projeto de implementação do alemão como língua estrangeira no arquipélago. No ano letivo 2022/23, nove dos doze professores lecionavam ativamente em cinco escolas secundárias em São Tomé. O seu empenho na conclusão dos seus trabalhos finais demonstra a sua seriedade e dedicação à língua alemã.

“Atlas.ti” foi utilizado para avaliar e categorizar sistematicamente os dados. No âmbito do componente dedutivo, um sistema inicial de categorias foi concebido antes da análise do material propriamente dita, com base em discursos teóricos e conjuntos de dados existentes. Isso permitiu uma estruturação do processo analítico teoricamente fundamentada com conectividade ao conhecimento de pesquisa existente. No componente indutivo, categorias foram desenvolvidas diretamente a partir do material através de codificação aberta sistemática segundo os princípios do *Mixed-Method* (cf. Mayring, 2022; cf. Schneijderberg, 2022; cf. Roch, 2017). Isso possibilitou a captura de características específicas do contexto e complexos temáticos emergentes que poderiam ter permanecido desconsiderados em um procedimento puramente dedutivo. Os quatro códigos principais mencionados na tabela foram, por sua vez, diferenciados em subcódigos. Após a categorização qualitativa, seguiu-se uma avaliação quantitativa com frequências (N) e valores percentuais (%).

No contexto do ensino do inglês, em São Tomé, foram também entrevistados cinco professores<sup>71</sup> de inglês que estão no 4º ano da

---

<sup>71</sup> O grupo de professores de inglês entrevistados é composto por cinco jovens professores santomenses, todos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 20 e 25 anos. Estes profissionais encontram-se atualmente a concluir o 4º ano da Licenciatura em Língua Inglesa na Universidade de São Tomé e Príncipe. Em conformidade com o sistema educativo do arquipélago, os estudantes que atingem o 4º ano dos cursos de formação de professores estão habilitados a lecionar no ensino básico e secundário, mesmo antes da conclusão integral da sua formação académica. Entre os participantes, destaca-se um professor com mais de três anos de experiência docente na área de inglês, demonstrando já alguma consolidação da prática pedagógica. Para quatro destes professores, a licenciatura em curso representa a sua primeira formação no ensino superior, enquanto um deles já possui um curso técnico-profissional anterior, constituindo esta a sua segunda qualificação formal.

“Licenciatura em Língua Inglesa”, que lecionam inglês no 7º ao 9º anos e no Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe. A inclusão do grupo de professores de inglês na pesquisa permitiu uma análise comparativa<sup>72</sup> com os professores de alemão, uma vez que conforme evidenciado pela pesquisa empírica e confirmado pelos dados quantitativos apresentados na tabela de resultados, as categorias e proporções dos desafios enfrentados no ensino de ambos os idiomas revelaram-se notavelmente consistentes, evidenciando que os problemas estruturais como falta de recursos didáticos, desmotivação dos alunos e limitações institucionais afetam igualmente o ensino de ambas as línguas no arquipélago. A comparação entre professores de inglês e alemão foi metodologicamente validada através de uma análise de conteúdo qualitativa com o auxílio do software “Atlas.ti” para avaliar e categorizar sistematicamente os dados, permitindo que diferenças de perfil entre os grupos fossem superadas pela identificação rigorosa de padrões temáticos comuns, como demonstrado na tabela de resultados que quantifica os desafios em categorias como falta de recursos, desmotivação, fatores específicos do ensino e política/institucionalização das línguas.

---

<sup>72</sup> A metodologia comparativa permitiu, através da inclusão de ambos os grupos de professores - inglês e alemão -, traçar um quadro mais abrangente e válido da problemática, do que se apenas um grupo linguístico tivesse sido investigado. A comparação em si é, portanto, metodologicamente valiosa, independentemente de revelar diferenças ou semelhanças.

## **Resultados preliminares e discussão**

O ensino de línguas estrangeiras, em São Tomé e Príncipe, tem enfrentado diversas dificuldades ao longo do tempo, especialmente no que diz respeito à aprendizagem e ao ensino do inglês. O caso do alemão faz novamente parte do ensino no Ensino Secundário há sete anos, mas, também, de acordo com as próprias experiências adquiridas ao longo do tempo como professora de inglês e de alemão, bem como com observações e conversas com outros professores de línguas estrangeiras, os resultados dos desafios enfrentados no ensino das duas línguas estrangeiras são semelhantes. O ensino-aprendizagem de inglês no 1º ciclo do Ensino Secundário, da 7ª à 9ª classe, e no 2º Ciclo do mesmo nível de ensino, da 10ª à 12ª classe, tem enfrentado vários obstáculos, desafios e dificuldades que nunca têm sido realmente resolvidos. A inclusão do alemão no currículo escolar do 2º Ciclo do Ensino Secundário constitui um avanço significativo. Contudo, também expõe desafios estruturais, pedagógicos e institucionais amplamente documentados. Esses desafios, apresentados no Quadro 1, evidenciam quatro categorias fundamentais prioritárias: escassez de recursos (N=22), desmotivação contínua dos alunos (N=15), atores específicos do ensino (N=10) e política/institucionalização das línguas estrangeiras (N=4), cada uma com impactos cruciais na eficácia do ensino e na experiência dos alunos.

Tabela 1 – Resultados (N, %) dos desafios do ensino-aprendizagem do inglês e alemão em São Tomé e Príncipe

<b>Desafios do ensino-aprendizagem de inglês e alemão em São Tomé e Príncipe</b>				
<b>N.º</b>	<b>Códigos</b>	<b>Subcódigos</b>	<b>N<sup>73</sup></b>	<b>%</b>
1	Falta de recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Materiais de ensino e aprendizagem (12)</li> <li>▪ Falta de estruturas nas escolas (1)</li> <li>▪ Tempo de aula (7)</li> <li>▪ Falta de equipamento técnico (2)</li> </ul>	22	43
2	Desmotivação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desmotivação dos alunos (15)</li> </ul>	15	29
3	Fatores específicos do ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Currículos (2)</li> <li>▪ Fator: Professor (1)</li> <li>▪ Fator: Alunos (3)</li> <li>▪ Qualidade do ensino (1)</li> <li>▪ Barreiras à aprendizagem (3)</li> </ul>	10	20
4	Política/insitucionalização da(s) língua(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Política de Línguas no Ensino (2)</li> <li>▪ Novos métodos (educativos) (1)</li> <li>▪ Problemas administrativos (1)</li> </ul>	4	8
<b>TOTAL</b>			<b>51</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

<sup>73</sup> As frequências (N) ou contagens refletem a frequência com que os professores de alemão e inglês entrevistados abordaram certos desafios relacionados ao ensino de alemão e inglês em São Tomé e Príncipe. Os valores percentuais (%) também esclarecem o peso relativo de cada área problemática dentro do quadro geral dos desafios percebidos

### **Código: Falta de Recursos**

A falta de recursos representa um dos maiores obstáculos enfrentados no sistema de ensino de línguas em São Tomé e Príncipe. Este problema multifacetado envolve desde a ausência de materiais pedagógicos adequados até à carência de equipamentos técnicos e tempo de aula. Tais limitações comprometem significativamente tanto a qualidade do ensino quanto a eficácia do processo de aprendizagem, reduzindo a motivação de alunos e professores.

#### **A) Materiais de Ensino e Aprendizagem**

A carência de materiais didáticos é uma questão central. A maioria dos alunos não possui manuais escolares e depende exclusivamente dos professores, que recorrem a métodos alternativos para compensar as lacunas. Como relatado num exemplo de um professor de alemão, “os alunos precisam de um livro onde possam rabiscar, sublinhar e escrever. Não podem escrever no livro [do professor]” (PP5-AL<sup>74</sup>). Este cenário dificulta a interação ativa dos alunos com os conteúdos e reduz drasticamente a eficiência das aulas. Outro aspeto relevante é a necessidade de cópias e materiais complementares. Profissionais relatam que “os alunos precisam de cópias. Porque essas cópias ou materiais vão ajudá-los. Com manuais seria mais fácil, pois todos poderiam seguir um exemplo” (PP10-AL; PP3-ING). No entanto, a prática de disponibilizar cópias é limitada pelo orçamento restrito das escolas e dos próprios alunos bem como pela falta de infraestruturas para produção de materiais didáticos

---

<sup>74</sup> PP = participante professor, número = 5, ING = Inglês; AL = Alemão

suficientes. Além disso, o seguinte relato do professor PP12-AL evidencia desafios interrelacionados na categoria de recursos didáticos: “Outro aspeto tem que ver com o material. Infelizmente nós temos poucos manuais e às vezes tem que juntar cinco alunos para um manual [...] os manuais que usamos nas aulas não refletem à realidade de São Tomé e Príncipe” (PP12-AL).

A escassez de manuais escolares compromete o desenvolvimento das competências linguísticas em São Tomé e Príncipe, forçando compartilhamentos que reduzem o tempo efetivo de aprendizagem. Professores identificam esta como uma preocupação central, pois desperdiçam tempo valioso de aula em cópias de conteúdo. Nas aulas de alemão, na prática, cinco alunos frequentemente têm de compartilhar um único manual, o que reduz significativamente a interação e as oportunidades de aprendizagem individual. Além disso, os materiais disponíveis apresentam inadequação cultural, não refletindo a realidade santomense. Pesquisas mostram que a aprendizagem de línguas estrangeiras é potencializada quando os conteúdos didáticos incorporam elementos culturais familiares aos estudantes. Esta desconexão contextual compromete tanto a eficácia quanto a motivação tanto dos professores como dos alunos, que se deparam com realidades distantes de suas vivências locais. Em 2019, o projeto de ensino de alemão nas escolas-piloto (Liceu Nacional, Liceu MMM e Liceu Mé Xinho) foi equipado com manuais escolares com o apoio do Goethe-Institut que deveriam ser utilizados nas aulas. As escolas Liceu Nacional, Liceu MMM e Mé Xinho receberam um certo número de manuais escolares, mas não o suficiente para disponibilizar a todos os alunos. Cada professor de

alemão dispõe de um exemplar do manual para a preparação das aulas, enquanto os professores de inglês enfrentam condições precárias quanto à disponibilidade de materiais didáticos. Este equipamento inadequado é ilustrado pela declaração do professor PP4-ING: “Não há materiais para ambos (alunos e professores) [...] é loucura” e indica que existe uma falta de materiais de ensino e aprendizagem necessários tanto para os alunos como para os professores. O professor encara esta situação como frustrante ou irrazoável (“loucura”), indicando que considera as circunstâncias intoleráveis ou inaceitáveis.

### **B) Tempo de Ensino**

A insuficiência do tempo disponível nas aulas também desempenha um papel crucial. O tempo reduzido afeta o ritmo e a profundidade do ensino das línguas estrangeiras levando a um processo lento e pouco eficiente. Atualmente, os alunos do ensino secundário têm apenas 90 minutos semanais de aulas de inglês e/ou alemão, o que torna inviável o desenvolvimento adequado das competências linguísticas. Um dos docentes observa: “As aulas são muito lentas devido ao fato de os alunos precisarem copiar a matéria do quadro, pois não possuem manuais” (PP4-AL). Esta dinâmica consome o precioso tempo destinado à instrução e impede o trabalho aprofundado em competências linguísticas essenciais. “Outra dificuldade é o horário semanal reduzido para se trabalhar todas as competências como devem ser feitas” (PP1-AL; PP5-ING), relatam dois professores de inglês e alemão. Essa limitação de tempo não apenas resulta numa pedagogia superficial, mas também prejudica a

retenção de conteúdo pelos alunos. Por exemplo, muitos esquecem rapidamente o que aprenderam devido à ausência de contato contínuo e intensivo com as línguas: “[...] com tão pouco tempo semanal, os alunos tendem a esquecer o conteúdo rapidamente” (PP6-AL). Este cenário enfatiza a necessidade de aumentar a carga horária, como sugerido por professores que apelam por pelo menos quatro aulas semanais. Isso proporcionaria aos alunos práticas mais substanciais e oportunidades de absorção do idioma.

### **C) Falta de Equipamento Técnico**

A par do que se tem vindo a referir, a ausência de equipamentos técnicos modernos também é uma barreira significativa, relatam os professores de inglês e alemão. A falta de projetores, computadores e acesso à Internet compromete a interatividade e o dinamismo das aulas. Um exemplo de um professor de inglês menciona que “a disponibilidade de equipamentos audiovisuais, como projetores e computadores, facilita o trabalho dos professores e torna as aulas mais interessantes e envolventes” (PP3-ING). A precariedade técnica exige aos professores uma maior dependência de métodos tradicionais, frequentemente pouco eficazes e desmotivadores para os alunos. Um outro professor de alemão até exige que “cada professor [deveria] ter um portátil e também a possibilidade de projetar alguns conteúdos ou curtas metragens” (PP11-AL). A ausência de ferramentas modernas impacta diretamente a dinâmica das aulas, limitando o uso de métodos inovadores e a exploração de recursos educacionais digitais. Outro exemplo apontado descreve o impacto direto da falta de equipamento técnico: “E também os aparelhos para áudio visual. Por

exemplo, um projetor, um computador, Internet” (PP9-AL). Além disso, ao privar alunos e professores de tecnologias educacionais, o sistema dificulta o aproveitamento de oportunidades de aprendizado interativo, essenciais para o desenvolvimento das competências linguísticas numa era digitalizada.

#### **D) Falta de Estruturas nas Escolas**

O subcódigo “Falta de estruturas nas escolas”, embora mencionado com menor frequência (N=1) na codificação dos desafios do ensino de línguas estrangeiras em São Tomé e Príncipe, representa um obstáculo significativo quando analisado qualitativamente. A proposta apresentada pelo professor PP12-AL, que defende a “criação de um espaço especializado para o ensino de línguas”, evidencia que ambientes pedagógicos adequadamente projetados são essenciais para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Um espaço concebido especificamente para o ensino de idiomas pode facilitar a personalização do ensino e promover interações mais dinâmicas entre alunos e professores, superando as limitações impostas pelas salas superlotadas - onde é comum encontrar mais de 60 alunos nas aulas de inglês e mais de 50 nas de alemão. Adicionalmente, tais estruturas especializadas, quando equipadas com recursos tecnológicos, materiais didáticos apropriados e *layouts* que favoreçam a comunicação, constituem elementos cruciais para maximizar a eficácia do processo de aprendizagem e fomentar a prática linguística mais eficiente.

### **Código: Desmotivação**

No contexto escolar, a motivação é definida como o nível de empenho dos alunos no processo de aprendizagem, envolvendo a sua atenção, o seu esforço, o seu desejo e o seu interesse relativamente às mesmas. A participação ativa assume um papel crucial, uma vez que a motivação está inextricavelmente associada às experiências subjetivas dos estudantes, incluindo a sua disposição para se envolverem em atividades e as razões que os motivam a fazê-lo (Brophy, 2010, p.3). Deste modo, é imperativo compreender e fomentar essa motivação, de modo a promover um ambiente educativo eficaz e enriquecedor. Nesta secção, o código "Desmotivação" por parte dos alunos evidencia aspetos críticos associados à diminuição do envolvimento e entusiasmo dos discentes no decurso do processo de aprendizagem da língua inglesa e alemã. A presente secção foca-se na análise das causas, manifestações e implicações deste declínio, com especial atenção aos exemplos concretos identificados nos relatos estudados.

Iniciando com o ensino-aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas, destaca-se que "alguns alunos podem não ter motivação ou interesse em aprender inglês, o que pode prejudicar o seu progresso ou empenho na sala de aula" (PP5-ING). Essa realidade evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas que despertam o interesse dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais comprometedor. O desafio, portanto, reside em implementar metodologias inovadoras que conectem o conteúdo da língua com as vivências e interesses dos alunos, de modo a tornar o aprendizado mais significativo e eficaz.

Quanto à língua alemã no Ensino Secundário, no arquipélago, esta ainda é uma nova língua estrangeira, uma disciplina “exótica” e exclusiva<sup>75</sup>” que apenas os alunos da área C “Línguas e Humanidades” podem frequentar. Uma das principais razões para o desinteresse dos alunos é a percepção de que a língua alemã não se diferencia significativamente de outras disciplinas, como o inglês e o francês. Este padrão foi identificado no exemplo em que se afirma que o alemão “é visto como qualquer outra matéria, como inglês e francês” (PP2-AL). Quando uma disciplina não apresenta elementos únicos ou atrativos que a distingam, os alunos têm dificuldade em enxergar a sua relevância ou benefício no contexto da sua vida académica e pessoal. A ausência de contextualização da importância da disciplina, somada às deficiências no vínculo pedagógico-emocional entre docentes e discentes, constitui um fator observável que compromete o envolvimento estudantil no processo de aprendizagem. Outro fator

---

<sup>75</sup> O padrão “motivo exótico” e “motivo exclusivo” no ensino-aprendizagem de alemão em São Tomé e Príncipe foi identificado por meio de uma abordagem metodológica que combina análise quantitativa e qualitativa, conforme apresentado na tese de doutoramento da autora. O “motivo exótico” reporta-se ao interesse dos alunos pela língua alemã, decorrente da sua percepção de que esta é uma língua menos comum e, por conseguinte, “exótica”. Tal percepção atribui à aprendizagem do alemão um estatuto distinto e prestigiado. A aprendizagem do alemão é vista pelos alunos não só como um desafio intelectual, mas também como uma oportunidade para se distinguirem dos outros. Esta motivação é particularmente forte, uma vez que os alunos veem o alemão como uma língua “difícil”, que lhes proporciona a sensação de estarem a aprender algo único e valioso. O motivo de exclusividade refere-se ao desejo dos alunos de fazerem parte de um grupo pequeno e especial que aprende uma língua menos comum. Este motivo está intimamente ligado ao estatuto social conferido pelo domínio do alemão na comunidade de aprendentes são-tomenses, que se identificam como parte de um grupo exclusivo com acesso a oportunidades especiais de educação e carreiras associadas à aprendizagem do alemão (Jordão da Cruz, 2025, p.442).

crítico no contexto da desmotivação é a atitude dos professores de outras disciplinas. Em alguns casos, professores e até diretores de turma mencionam que esta disciplina não é necessária, que a classificação da disciplina de alemão não conta para o resultado final, que não é obrigatória e que ninguém precisa desta disciplina. Esta atitude tem um impacto negativo na motivação dos alunos. Um exemplo ilustrativo é fornecido por um professor que relata: “Os professores desmotivam os alunos. [...] Temos alunos que nem estão aí. Sempre a perguntar: 'Ah, Senhora Professora, esta disciplina é para todos? É obrigatório estar presente?’” (PP10-AL). A falta de clareza sobre a relevância da disciplina e a ausência de conexão emocional e pedagógica eficaz entre os professores e os alunos conduzem ao declínio gradual da relação entre ambas as partes, resultando no aumento do desinteresse<sup>76</sup>. Outro aspeto importante geral é a natureza sistémica da questão das línguas estrangeiras no ensino. Um professor

---

<sup>76</sup> As afirmações supramencionadas fundamentam-se em uma base empírica sólida proveniente de diversas fontes confiáveis. Esta ampla base de evidências foi construída por meio de diálogo direto com professores de alemão, bem como pela comunicação diária da autora com diversos atores educacionais. Nestas conversas regulares, a autora não apenas dialogou com professores de alemão, mas também com professores de outras disciplinas, diretores de turma, diretores escolares e seus adjuntos. Estes conhecimentos provêm da documentação sistemática de experiências cotidianas no sistema educacional de São Tomé e Príncipe, com foco especial no ensino de línguas estrangeiras. As observações contínuas e o intercâmbio regular com todos os envolvidos formam, em conjunto, o fundamento empírico no qual se baseia a conclusão sobre os fatores que contribuem significativamente para a desmotivação dos alunos. Por meio desta abordagem holística de pesquisa, foi possível obter uma compreensão profunda dos desafios pedagógicos no contexto cultural específico do arquipélago.

aponta que “os alunos já estão desmotivados e não querem mesmo aprender. [...] A culpa é da educação” (PP12-AL). A menção ao declínio gradual da motivação sugere que fatores de longo prazo como a repetição de métodos tradicionais, a elevada exigência percebida da disciplina<sup>77</sup> e até mesmo a busca por oportunidades fora do sistema educacional atual, influenciam significativamente o envolvimento dos alunos: “Quando se tratou desta onda de fugas... Quando iniciou o movimento migratório dos jovens para Portugal. [...] A culpa é do trabalho, dos vistos e dos alunos que saem e desmotivam os outros porque é melhor fora de São Tomé e Príncipe” (PP10-AL).

O último exemplo do professor PP10-AL aborda o atual movimento migratório de jovens santomenses para Portugal e outros países da Europa, o que pode sugerir uma procura de melhores oportunidades fora do atual sistema educativo, especialmente em países europeus. A hipótese de que os alunos “já estão desmotivados e não querem mesmo aprender” sugere uma desilusão e resignação significativa. A atribuição de culpa ao sistema educativo e às circunstâncias que conduzem à emigração pode indicar que os estudantes sentem que as suas necessidades e expectativas não estão a ser atendidas. Esta situação pode resultar numa espiral descendente que se auto-perpetua, na qual a desmotivação intensifica progressivamente, uma vez que os alunos que partem também desmotivam os restantes colegas.

---

<sup>77</sup> Idem.

### **Código: Fatores Específicos do Ensino**

O código “fatores específicos do ensino” analisa os elementos que afetam diretamente a eficácia das práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras, com foco no inglês e alemão em São Tomé e Príncipe. Estes fatores incluem questões curriculares, formação de professores, condições em sala de aula e práticas pedagógicas. Estes elementos são determinantes para a qualidade do ensino e a aquisição de competências linguísticas pelos alunos.

#### **A) Planeamento Curricular e Adaptação ao Contexto Local**

Um currículo bem planeado e adaptado às necessidades dos alunos é essencial para o sucesso do ensino. Com a reforma do Ensino Secundário, em 2010, no arquipélago, elaborou-se o “Programa de Inglês - Iniciação - Ensino Secundário - 1º Ciclo” (7ª a 9ª classes) e o “Programa de Inglês - Ensino Secundário - 2º ciclo” (10ª a 12ª classes). A elaboração destes dois programas era um projeto comum da Cooperação Portuguesa, Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe, Instituto Marquês de Valle Flor e Escola+. Em São Tomé e Príncipe, um dos grandes desafios no ensino do alemão é a ausência de planeamento adequado que contemple tanto a teoria quanto a prática. Responsáveis do Centro de Língua Alemã, da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de S. Tomé e Príncipe, elaboraram a “Organização Curricular e Programas - 2ª proposta - Língua Alemã para o 10º, 11º e 12º anos no Ensino Secundário, em São Tomé e Príncipe”, em 2022. Este documento foi reconhecido inoficialmente e ainda não foi publicado. Como ilustra o exemplo de um dos professores de alemão, a remodelação curricular

é essencial para atender necessidades como a alta densidade de estudantes por sala e a falta de estruturas adequadas:

[É necessário trabalhar] na adoção da língua como língua curricular do Ministério, na remodelação do currículo escolar, a favor de uma política de língua[s] que beneficia o ensino de línguas estrangeiras, no elevado número de alunos por sala e na obtenção de uma sala especializada para o ensino de línguas (PP12-AL).

A ausência de alterações estruturais no currículo pode comprometer a consecução dos objetivos pedagógicos, afetando a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

### **B) Formação dos Professores e Práticas Pedagógicas**

Outro fator crucial para a melhoria do ensino é a formação contínua e especializada dos professores. Como mencionado no exemplo do professor de alemão PP5-AL, a adoção de métodos alternativos e formações direcionadas para as especificidades do contexto educacional local tende a ser mais produtiva: “Talvez haver certas formações para professores desse tipo de ensino alternativo que ao fim acaba por ser mais produtivo”. Professores formados adequadamente estão mais capacitados para escolher abordagens inovadoras e dinâmicas que potencializam o aprendizado dos alunos. Adicionalmente, a falta de equilíbrio entre teoria e prática prejudica o desenvolvimento de competências completas nos estudantes. O desafio de harmonizar o conhecimento teórico com a aplicação prática é destacado no exemplo que critica a ausência de conexão com a

realidade em sala de aula: “Estamos a dar só a teoria. Exercícios [...] falta de realidade quando chegamos ao país para conseguir mais a realidade” (PP4-AL). Um dos professores de inglês entrevistados respondeu: “A forma como está a ser ensinada (apenas gramática) não é uma boa abordagem e nenhum aluno irá aprendê-la. Falar? Escrever?, etc. Onde estão eles?” (PP4-ING). Essa declaração do professor enfatiza a necessidade de uma abordagem mais holística no ensino de línguas, que vá além da gramática e inclua a prática ativa das habilidades de comunicação. Ele sugere que, sem essa mudança, os professores podem não alcançar um resultado significativo e duradouro.

### **C) Dinâmica de Sala de Aula e Número de Alunos**

As condições das salas de aula também desempenham um papel fundamental na eficácia do ensino. O tamanho das turmas, frequentemente superlotadas, em São Tomé e Príncipe, reduz a qualidade do ensino e dificulta a interação professor-estudante. Este desafio é ilustrado no seguinte relato: “Eu já trabalhei com turmas cheias, já trabalhei com turmas vazias [...] mas quando tem muitos alunos torna-se muito mais difícil” (PP6-AL). É pertinente notar o professor PP12-AL no seu relato, onde diz “[...] no elevado número de alunos por sala e na obtenção de uma sala especializada para o ensino de línguas [...]”, assim como o professor de inglês PP4-ING, que observa que “as turmas grandes podem dificultar aos professores a prestação de atenção e apoio individualizados a cada aluno”. Este ponto levanta questões sobre a sobrelotação das salas de aula que pode afetar negativamente o processo de aprendizagem. É comum

que turmas de inglês tenham mais de 60 alunos e turmas de alemão mais de 50 alunos, o que pode limitar a atenção individual que cada estudante recebe do professor, dificultando a personalização do ensino e a interação. Esta realidade pode conduzir a um ambiente de aprendizagem menos eficaz, no qual os alunos podem não ter a oportunidade de praticar a língua de forma apropriada ou de receber *feedback* individualizado. A proposta apresentada pelo professor PP12-AL, que consiste na “criação de um espaço especializado para o ensino de línguas” evidencia a importância de um ambiente adequado para otimizar o processo pedagógico. Um espaço concebido especificamente para esse propósito pode facilitar a personalização do ensino e promover interações mais dinâmicas entre alunos e professores. A inclusão de recursos tecnológicos, materiais didáticos apropriados e um *layout* que favoreça a comunicação são elementos cruciais para maximizar a eficácia do processo de aprendizagem e fomentar a prática da língua de maneira mais eficiente.

### **Código: Política e Institucionalização das Línguas em São Tomé e Príncipe**

A política e a institucionalização das línguas estrangeiras desempenham um papel fundamental na configuração e na qualidade do ensino no contexto educacional de São Tomé e Príncipe. Esta secção concentra-se no ensino-aprendizagem do alemão, no arquipélago, por ter dados qualitativos dos professores de alemão no grande estudo empírico. Este código reflete os desafios estruturais e administrativos enfrentados na introdução e consolidação de línguas estrangeiras no sistema educacional do país. Estes desafios incluem resistências

institucionais, limitações burocráticas e a falta de reconhecimento oficial, todos os quais afetam diretamente a integração e aceitação da língua alemã no currículo nacional.

### **A) Reconhecimento Oficial e Suporte Institucional**

Um dos principais obstáculos apontados é o reconhecimento formal da língua alemã como parte integrante do currículo nacional. Este processo requer um compromisso político claro por parte do Ministério que tutela a área da educação, bem como estratégias eficazes para superar as resistências institucionais e individuais. Como ilustrado no exemplo da resposta do professor de alemão PP12-AL, o problema administrativo relacionado à introdução da língua alemã é descrito como uma “batalha”, em que há necessidade de ligar o processo aos regulamentos que reconheçam oficialmente a língua como curricular: “[...] mais questões administrativas. [...] estar ligada ao despacho que acaba oficializando a língua alemã” (PP12-AL). A resistência, que pode ser institucional ou individual, é outro fator crucial. Por exemplo, numa outra referência é mencionada a oposição de um diretor de escola em relação à inclusão do alemão: “Outra dificuldade inicial nos liceus é haver uma certa resistência por parte de um diretor em relação à inclusão da língua alemã” (PP4-AL). Isso ressalta o papel das lideranças escolares na implementação de políticas linguísticas e a necessidade de sensibilizá-los para os benefícios do ensino multilíngue.

### **B) Reformulação Curricular e Apoio Estrutural**

Outro desafio é a adequação do currículo escolar para incluir efetivamente o ensino do alemão, abordando problemas como turmas superlotadas e a ausência de salas especializadas. No seguinte exemplo destacado pelo professor de alemão PP10-AL, salienta-se que a reformulação do currículo deve visar uma política que beneficie o ensino de línguas estrangeiras: “Na adoção da língua como língua curricular do Ministério, na remodelação do currículo escolar, a favor de uma política de língua(s) que beneficia o ensino de línguas estrangeiras”. Além disso, é essencial o suporte estrutural, como a criação de salas equipadas e a redução do número de alunos por turma. Essas intervenções garantem que o ensino seja mais eficaz e adaptado às especificidades de cada língua e grupo de estudantes.

### **C) Envolvimento da Sociedade e Cooperação Internacional**

A aceitação de uma nova língua no sistema educacional depende também do envolvimento da sociedade civil e de parcerias estratégicas com cooperações internacionais. De acordo com o exemplo da afirmação do professor PP12-AL, para aumentar a conscientização e o apoio social, é recomendada a realização de inquéritos junto da população e campanhas educativas nos meios de comunicação: “Pode ser pedida a opinião da população através de inquéritos e entrevistas e pode ser organizada uma campanha em conjunto com os meios de comunicação social para mostrar que o atual sistema educativo está ultrapassado.” Isso evidencia que mudanças sustentáveis exigem uma abordagem colaborativa entre governos, educadores, comunidades locais e parceiros internacionais.

## **Estratégias inovadoras para enfrentar os desafios do ensino de línguas estrangeiras em São Tomé e Príncipe**

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em São Tomé e Príncipe, com ênfase no inglês e no alemão, enfrenta uma série de desafios que podem comprometer a eficácia e a relevância desse processo educativo. Dentre as dificuldades identificadas, destaca-se a escassez de recursos didáticos adequados, condição que não apenas limita a qualidade do ensino mas também afeta a motivação e o envolvimento dos estudantes. Para contornar essas barreiras, é imperativo implementar soluções práticas e inovadoras. A criação de materiais didáticos que reflitam a cultura e a realidade local é uma estratégia essencial, pois promove um aprendizado mais significativo, conectando os alunos com a sua identidade cultural enquanto exploram novas línguas. Além disso, a integração de tecnologias digitais, por meio de plataformas *online* e aplicativos de aprendizado de línguas, pode democratizar o acesso a conteúdos diversificados e interativos, incluindo vídeos, jogos e exercícios que tornam a prática da língua uma experiência lúdica e envolvente.

Outro fator crítico para a melhoria do ensino de línguas é a formação contínua de professores. Para isso, é necessário estabelecer programas de formação que abordem metodologias modernas de ensino, a utilização eficaz de novas tecnologias e estratégias motivacionais. A criação de comunidades de prática, onde os educadores possam compartilhar experiências, recursos e boas práticas, também se mostra fundamental, pois fomenta um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo. Para além disso, deve-se promover metodologias ativas que estimulem a participação dos

alunos de forma dinâmica, como a aprendizagem baseada em projetos e debates, além de implementar sistemas de reconhecimento e incentivo aos estudantes que se destacam, criando um contexto de competição saudável e envolvimento.

A construção de um suporte institucional sólido e o desenvolvimento de políticas educativas inclusivas são igualmente essenciais para garantir um avanço significativo no ensino de línguas. É imprescindível que haja um comprometimento governamental com o financiamento adequado e a entrega de recursos suficientes para as escolas, além da formação de parcerias com instituições internacionais que possam oferecer apoio técnico e financeiro, promovendo intercâmbios culturais e educacionais que enriqueçam a experiência de aprendizado. Por fim, é vital adotar uma abordagem holística e intercultural no ensino, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e linguística do arquipélago. Isto pode ser feito por meio do desenvolvimento de um currículo integrado que não só ensine línguas, mas também celebre as identidades culturais locais. A promoção de atividades culturais, como festivais de línguas, permitirá que os alunos pratiquem as suas habilidades num ambiente descontraído e festivo, reforçando a relevância da aprendizagem num contexto real, e contribuindo assim para o fortalecimento da educação linguística em São Tomé e Príncipe.

### **Considerações finais**

A análise dos desafios no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras em São Tomé e Príncipe, com foco no inglês e no alemão, revela um cenário educativo complexo que requer atenção imediata.

Os resultados da pesquisa indicam que a escassez de recursos didáticos, a desmotivação dos alunos e as condições estruturais inadequadas nas escolas comprometem a eficácia do processo de ensino. Ademais, a inclusão recente do alemão no currículo escolar, ainda que constitua uma oportunidade significativa, também suscita novos desafios que devem ser enfrentados. Para superar tais barreiras, é imperativo implementar políticas educacionais que promovam um apoio institucional robusto bem como uma formação contínua e especializada para os professores. A adoção de métodos pedagógicos inovadores, que integrem contextos culturais e tecnológicos, é igualmente necessária para aumentar o envolvimento dos alunos. Deste modo, a construção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, que reconheça e valorize a diversidade cultural do arquipélago, é fundamental para fomentar a fluência e o interesse pelas línguas estrangeiras. Em suma, um comprometimento coletivo entre as partes interessadas pode transformar os desafios apresentados em oportunidades para um futuro educacional mais promissor e multilíngue, em São Tomé e Príncipe. A colaboração entre o governo, as instituições de ensino, os educadores e a comunidade é fundamental para assegurar a eficácia e sustentabilidade das políticas implementadas. Estas devem não só permitir que as novas gerações adquiram competências linguísticas mas também fomentar uma maior consciencialização cultural e uma capacidade crítica que lhes permita interagir de forma mais eficaz no contexto global. Neste sentido, a criação de parcerias com organizações internacionais e a integração de tecnologias educacionais podem atuar como catalisadores para a revitalização do ensino de línguas estabelecendo

um ecossistema que promova a aprendizagem contínua e a troca cultural, elementos fundamentais para o desenvolvimento social e económico do país.

## Referências

- Amado, L. Neto (2021). *História da Educação no Arquipélago de São Tomé e Príncipe (1470-1975) Ensino Secundário*. Colibri.
- Brophy, J. (2010). *Motivating students to learn*. (3ª ed.) Taylor & Francis.
- Calouste Gulbenkian (1983). *A Educação na República em São Tomé e Príncipe. Análise Sectorial*. Vol. I. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Calouste Gulbenkian (1985). *A Educação na República em São Tomé e Príncipe. Análise Sectorial*. Vol. II. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carvalho, A.M. Marques (2013). *O Ensino do Alemão nos Liceus Portugueses entre 1926 e 1949*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro].
- Decreto-Lei n.º 13:941 da Direcção-Geral do Ensino. *Serão aplicadas à província de São Tomé e Príncipe as disposições dos seguintes artigos do Estatuto do Ensino Liceal, constante do Decreto n.º 36:507, [...]*. (1952) Boletim Oficial de São Tomé e Príncipe n.º 87, I Série, de 16-04-1952, 524.
- Decreto-Lei n.º 36:507 do Ministério da Educação Nacional, Direcção Geral do Ensino Liceal. *Promulga a reforma do ensino liceal*. (1947) Diário do Governo n.º 216, I Série, de 17-09-1947, 879-887.
- Decreto-Lei n.º 36:508 do Ministério da Educação Nacional, Direcção Geral do Ensino Liceal. *Aprova o Estatuto do Ensino Liceal*. (1947) Diário do Governo n.º 216, I Série, de 17-09-1947, 888-927.
- Ensino Particular (São Tomé). *Collegio Elementar Inglez*. (1903). Boletim Oficial do Governo da Província de São Thomé e Príncipe n.º 49, de 1903-12-05, 436.

Gabinete de Estudos e Pesquisas Pedagógicas (1982). *A Reforma Integral de Ensino. Seu Fundamento e Objectivo no Sistema Nacional de Educação*. Ministério da Educação e Cultura. República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Goethe-Institut/Ministério da Educação da República de São Tomé e Príncipe/Universidade

de São Tomé e Príncipe (2018). *Protocolo de Implementação do Projeto de Escolas Piloto de Alemão em São Tomé e Príncipe*. Lisboa/São Tomé e Príncipe.

Hagemeyer, T. (2009). As Línguas de São Tomé e Príncipe. *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, ISSN 1646-7000, 1-27.

Instituto Marques de Valle Flor & Projecto Escola+ (Educação para Todos) (2010). *Programa de*

*Inglês – Iniciação. Ensino Secundário - 1º ciclo*. Cooperação Portuguesa, República Democrática de São Tomé e Príncipe, Projecto Escola+.

Instituto Marques de Valle Flor & Projecto Escola+ (Educação para Todos) (2010). *Programa de*

*Inglês. Ensino Secundário - 2º ciclo*. Cooperação Portuguesa, República Democrática de São Tomé e Príncipe, Projecto Escola+.

Jordão da Cruz, D. (2025). *Postkoloniale Bildungsräume und DaF-Motivation. Historische Kontinuitäten, aktuelle Dynamiken und zukunftsorientierte Didaktik in São Tomé und Príncipe*. [Espaços educativos pós-coloniais e motivação do ensino-aprendizagem do alemão como língua estrangeira - Continuidades históricas, diâmicas atuais e didáticas orientadas para o futuro de São Tomé e Príncipe] [Tese de doutoramento não publicada]. Universidade Técnica de Chemnitz. Universidade de Leipzig. Universidade de São Tomé e Príncipe.

Jordão da Cruz, D. (2024). A língua alemã - uma realidade nos currículos coloniais do ensino secundário nas províncias ultramarinas? O caso dos países lusófonos de África - uma abordagem histórico-educativo.

- In A. Kind & S. Auf der Maur (Orgs), *O ensino do alemão como língua estrangeira na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - do passado ao presente. Contributos no âmbito do 1º Simpósio SILAPP* (pp. 6-28). FLUP/CLUP, Universidade do Porto.
- Jordão da Cruz, D. (2019a). *10º Ano. Ensino Secundário São Tomé e Príncipe. Alemão. Programa Curricular*. [Documento não publicado].
- Jordão da Cruz, D. (2019b). *11º Ano. Ensino Secundário São Tomé e Príncipe. Alemão. Programa Curricular*. [Documento não publicado].
- Jordão da Cruz, D. (2019c). *12º Ano. Ensino Secundário São Tomé e Príncipe. Alemão. Programa Curricular*. [Documento não publicado].
- Jordão da Cruz, D. (2022). *Organização curricular e Programas. 2ª proposta. Língua Alemã para o 10º, 11º e 12º ano no Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe*. [Documento não publicado].
- Jornal “Voz de São Tomé”, *Liceu D. João II. Voz de São Tomé*. Voz de São Tomé, São Tomé, 3 de outubro de 1959, N.º 398, 4.
- Jornal “Voz de São Tomé”, *A festa escolar do Liceu D. João II. Voz de São Tomé*, São Tomé, 23 de janeiro de 1960. N.º 414, 1.
- Jornal “Voz de São Tomé”, *O Reitor do Liceu D. João II. Voz de São Tomé*, São Tomé, 23 de janeiro de 1960, n.º 414, 4.
- Lei N.º 27/2010 do Governo. *Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens, referentes ao primeiro e ao segundo ciclos do ensino secundário*. Diário da República de São Tomé e Príncipe n.º 72, de 06-07-2011, 482-487.
- Lei N.º 53/88. *Cria um instrumento jurídico em que se estabelecem as bases, princípios e objetivos do ensino na República Democrática de São Tomé e Príncipe*. (1988) Diário da República de São Tomé e Príncipe n.º 30, Suplemento ao n.º 3, Série I, de 31-12-1988, 347-356.
- Mayring, P. (2022). *Qualitative Inhaltsanalyse. Grundlagen und Techniken*. 13. überarbeitete und aktualisierte Auflage. Weinheim/Basel: Beltz.

[Análise qualitativa de conteúdo. Fundamentos e técnicas. 13ª edição revista e edição revista e actualizada. Weinheim/Basel: Beltz]

Portaria n.º 1:823 do Governo da Província: *É aprovado o Regulamento do Ensino Liceal Particular da Província de São Tomé e Príncipe*. (1952). Boletim Oficial de São Tomé e Príncipe n.º 17, Suplemento ao n.º 49 de 10-12-1952, 747-754.

Portaria n.º 1:948 do Governo da Província: *Regulamento do Ensino Liceal Particular na Província de São Tomé e Príncipe*. (1953). Boletim Oficial de São Tomé e Príncipe n.º 12, Suplemento ao n.º 38 de 21-09-1953, 577-580.

Roch, S. (2017). Der Mixed-Methods-Ansatz. In J. Winkel, W. Fichten & K. Großmann (Orgs), *Erhebungsmethoden*. Forschendes Lernen an der Europa-Universität Flensburg, 95-110. [A abordagem de métodos mistos. In J. Winkel, W. Fichten & K. Großmann (Orgs), *Métodos de inquérito. Aprendizagem baseada na investigação na Universidade Europeia de Flensburg*, 95-110.

Schneijderberg, C. (2022). Induktiv-qualitative Kategorienentwicklung. In *Sozialwissenschaftliche Methodenberatung*. Disponível em: <https://sozmethode.hypotheses.org/1926>. [Desenvolvimento indutivo-qualitativo de categorias].

## **Anexo I**

### **Guião de entrevista<sup>78</sup>**

#### **Tema: Ensino de Alemão em São Tomé e Príncipe**

#### **I. Perguntas introdutórias para conhecer o/a professor/a**

##### **- Sobre a biografia de aprendizagem de línguas dos professores :**

- Que idiomas você aprendeu?
- Onde você aprendeu esses idiomas (escola, casa, universidade)?
- Quão bem você conhece os diferentes idiomas?

##### **Sobre experiência profissional:**

- Desde quando você ensina alemão na escola?
- Você também ensina outras línguas? Se sim, qual/quais?

##### **Sobre seus objetivos de ensino:**

- O que é particularmente importante para você quando ensina alemão?
- Quais são os principais objetivos de aprendizagem em suas aulas?

#### **II. Motivar os alunos**

- Quão motivados você acha que os alunos estão para aprender alemão?
- A motivação dos alunos mudou recentemente? Se sim, como?
- Como você explica esse desenvolvimento? (veja pergunta anterior)
- O que você acha que os alunos desejam quando se trata do tópico “Ensino e Aprendizagem do Alemão em São Tomé e Príncipe”?

---

<sup>78</sup> Este guião de entrevista provém originalmente da tese de doutoramento da autora. Para o presente artigo, destaca-se especialmente a parte VII do guião, uma vez que as questões nela contidas formam o núcleo temático do artigo. Os professores de inglês foram confrontados exclusivamente com as questões da secção VII no âmbito da investigação.

### **III. Perguntas sobre as atitudes dos professores em relação ao multilinguismo dos seus alunos**

- O que “ser multilíngue” significa para você?
- Quantas línguas você acha que seus alunos falam? Quão bem você acha que conhece esses idiomas?
- O que você acha: os idiomas que seus alunos aprenderam anteriormente são úteis nas aulas de alemão ou são mais incômodos? Por favor, explique sua opinião e dê exemplos.
- Quão útil você acha que sua língua nativa (o português) e/ou as línguas estrangeiras, o francês ou o inglês, é ao aprender alemão?
  - Uma língua é mais relevante que a(s) outra(s) quando se trata de aprender alemão? Se sim, qual e por quê?

### **IV. Escolha geral de carreira como professor/a de alemão em São Tomé e Príncipe**

- Por que você escolheu o Minor em Ensino de Alemão (2018) ou pós-graduação em Ensino de Alemão (2022)?
- Os conhecimentos que adquiriu no curso são suficientes para poder lecionar o alemão no ensino secundário em São Tomé e Príncipe?
- Onde você ainda tem dificuldades?
- O que você acha que pode ser melhorado?

### **V. Aulas de alemão no Liceu**

Leciono/Lecinou alemão nos liceus de São Tomé e Príncipe há/desde \_\_\_\_\_ anos .

- Como você avalia a situação geral do ensino e da aprendizagem de alemão agora, quando pensa em seus primeiros dias.
- Por que você ainda ensina alemão?

- Como professor/a de alemão, o que espera para o futuro no que diz respeito ao tema “Ensino e Aprendizagem do Alemão em São Tomé e Príncipe”?

#### **VI. Sobre as práticas docentes dos professores**

- Você usa outros idiomas além do alemão nas aulas? - Se sim, qual? Por que esta(s) língua(s) e não a(s) outra(s)? Em que situações você usa essas linguas? (por exemplo, em quais áreas - gramática, compreensão de texto, estudos regionais, vocabulário, fonética?) Como você faz isso? (Por quê?) também: em que série você está fazendo isso? Com iniciantes ou com alunos avançados? (Por quê?) - Se não, por quê? - Até que ponto você discute com os alunos quais competências linguísticas e estratégias de aprendizagem de línguas previamente adquiridas também podem ser úteis para aprender alemão? Se você fizer isso: como você faz isso?

#### **VII. Problemas ou dificuldades no ensino da língua alemã em São Tomé e Príncipe**

- Onde você vê os maiores problemas ou dificuldades no ensino de alemão em São Tomé e Príncipe?

- Como isso pode ser corrigido?

- Até agora falamos apenas de problemas e dificuldades. Também vê aspectos positivos no ensino de alemão em São Tomé e Príncipe?

#### **VIII. Futuro: Ensino e Aprendizagem do Alemão em São Tomé e Príncipe**

- O que você espera para o futuro quando se trata do Ensino e da Aprendizagem do Alemão em São Tomé e Príncipe?

#### **IX. Disponibilidade para continuar a ensinar alemão em São Tomé e Príncipe**

- Gostaria de continuar exercendo esta profissão?
- Sua impressão geral desta entrevista.

**X. Informações adicionais para o/a entrevistador/a**

- Nome, Idade, Profissão, Local de Trabalho, Data da entrevista, Hora.